



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 26/04/2019 a 02/05/2019

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²**

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, Bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ, Pós-graduada do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e Aluna ADM – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
26/04/2019	8,53	299,90	27,52	4,35	3,51
29/04/2019	8,47	297,20	27,88	4,26	3,52
30/04/2019	8,41	296,00	27,58	4,18	3,53
01/05/2019	8,39	296,00	27,38	4,25	3,60
02/05/2019	8,30	292,40	27,23	4,33	3,62
Média	8,43	296,38	27,55	4,28	2,67

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos
Libra peso = 0,45359 quilo

bushel de milho = 25,40 quilos
tonelada curta = 907,18 quilos

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média*	Var. % relação valor anterior
RS - Passo Fundo	74,08	0,73
RS - Santa Rosa	72,33	-0,09
RS - Ijuí	72,33	-0,09
PR - Cascavel	70,33	-2,18
MT - Rondonópolis	67,67	-1,93
MS - Ponta Porã	69,33	-1,09
GO - Rio Verde (CIF)	67,50	-2,03
BA - Barreiras (CIF)	67,17	-2,09
MILHO		
Argentina (FOB)**	152,00	-0,52
Paraguai (FOB)**	104,50	-2,79
Paraguai (CIF)**	142,50	0,00
RS - Erechim	34,00	-3,00
SC - Chapecó	33,50	-3,74
PR - Cascavel	30,08	-1,37
PR - Maringá	30,50	0,00
MT - Rondonópolis	28,33	-3,95
MS - Dourados	25,50	-1,92
SP - Mogiana	32,25	-3,73
SP - Campinas (CIF)	34,33	-3,29
GO - Goiânia	32,17	-1,03
MG - Uberlândia	31,17	-5,56
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	815,00	0,00
RS - Santa Rosa	810,00	0,00
PR - Maringá	920,00	0,00
PR - Cascavel	910,00	0,00

Período entre 26/04/2019 a 02/05/19

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 02/05/2019

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	30,30	66,56	41,45

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 02/05/2019

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	41,16
Feijão (saco 60 Kg)	172,67
Sorgo (saco 60 Kg)	24,83
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,32
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,21
Boi gordo (Kg vivo)*	5,18

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago iniciaram o mês de maio em forte baixa, com o bushel, para o primeiro mês cotado, fechando o dia 02/05 (quinta-feira) em US\$ 8,30, contra US\$ 8,59 na semana anterior. A média de abril ficou em US\$ 8,83, contra US\$ 8,96/bushel em março. As cotações deste início de maio são as mais baixas desde meados de setembro passado. Por sua vez, o farelo foi cotado a US\$ 292,40 por tonelada curta em Chicago, a mais baixa cotação desde meados de setembro de 2017. Já o óleo de soja bateu em 27,23 centavos de dólar por libra-peso na Bolsa, cotação esta que não era atingida desde a segunda semana de novembro de 2015.

Esta forte baixa em Chicago nas últimas semanas está ligada ao clima nos EUA, na medida em que as constantes chuvas continuam a retardar o plantio do milho, levando o mercado a especular uma transferência de área para a soja, fato que aumentaria o potencial de produção para esta nova safra. Além disso, apesar das expectativas em relação ao término do litígio comercial entre EUA e China, as negociações ainda continuam e o mercado já está absorvendo a ideia de que, talvez, apenas em meados do corrente ano poderá se ter uma conclusão adequada do processo. Enfim, a peste suína africana, que atinge os planteis suínícolas da China está intensa e, parece, sem controle, forçando o abate de milhares de animais. Este fato reduz o consumo de ração, o qual reduz o consumo de farelo de soja e, por sua vez, diminui as importações chinesas de soja.

Neste contexto, as exportações líquidas de soja por parte dos EUA, referentes ao ano comercial 2018/19, atingiram a 596.300 toneladas na semana encerrada em 18/04, ficando mais uma vez abaixo da média das quatro semanas anteriores, desta vez 15% abaixo. Mesmo ficando dentro do que o mercado esperava, o volume é muito baixo para animar os preços.

Já as inspeções de exportação de soja, por parte dos EUA, atingiram a 491.600 toneladas na semana encerrada em 25/04. No acumulado do atual ano comercial o volume atinge a 31,5 milhões de toneladas, contra 43,5 milhões em igual momento do ano anterior. Ou seja, já há uma defasagem de 12 milhões de toneladas no volume inspecionado do corrente ano em relação ao ano anterior.

Em paralelo, o plantio da nova safra de soja nos EUA avançou para 3% da área esperada até o dia 28/04, contra 6% na média histórica para esta data. Mesmo assim, o mercado não se mostra preocupado, pois o período de plantio da oleaginosa ainda é longo e há a possibilidade de a área aumentar às custas do milho.

Vale destacar ainda que no dia 10/05 teremos o relatório de oferta e demanda mensal do USDA. O mesmo será o primeiro a projetar volumes para a nova safra de verão estadunidense.

Enfim, analistas privados avançaram que a safra sul-americana deverá atingir a mais de 183 milhões de toneladas nesta última colheita, superando largamente o volume do ano anterior.

No Brasil, o câmbio continua ajudando, reduzindo o ritmo de queda dos preços locais. O mesmo ficou ao redor de R\$ 3,95 por dólar nesta semana com menos dias úteis

devido ao feriado de 1º de maio. Com isso, o saco de soja no balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 66,56/saco (perdendo cerca de um real em relação a semana anterior), enquanto os lotes fecharam a semana entre R\$ 71,00 e R\$ 72,50/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes iniciam maio entre R\$ 60,00/saco em Sorriso (MT) e R\$ 75,50 em Campos Novos (SC), passando por R\$ 69,50/saco no centro e norte do Paraná; R\$ 63,50 em São Gabriel (MS); R\$ 63,00 em Goiatuba (GO); R\$ 66,50 em Uruçuí (PI) e R\$ 64,50/saco em Pedro Afonso (TO).

Além da entrada de uma safra relativamente cheia no Brasil (houve redução de 6 milhões de toneladas aproximadamente em relação ao ano anterior), os prêmios nos portos continuam baixíssimos, puxando os preços. Os mesmos fecharam a presente semana entre menos US\$ 0,07 e mais US\$ 0,29/bushel. No ano passado, nesta mesma época, em função do crescente litígio comercial entre EUA e China, os mesmos oscilavam entre US\$ 0,59 e US\$ 1,11/bushel positivos.

Enfim, até o dia 26/04 a colheita da safra de soja no Brasil atingia a 96% da área, contra 94% na média histórica para esta data. No Rio Grande do Sul a mesma estava em 91%, contra 84% na média. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 11/04/2019 a 02/05/2019.

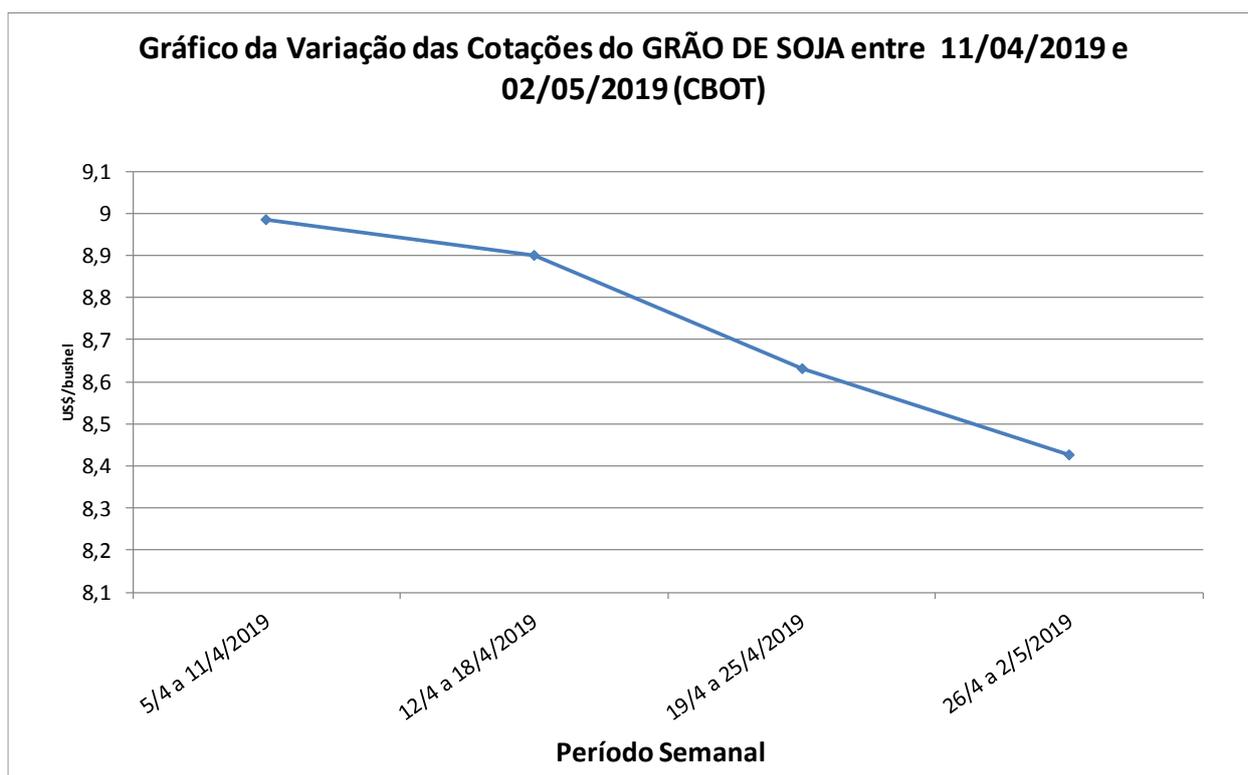


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 11/04 e 02/05/2019 (CBOT)

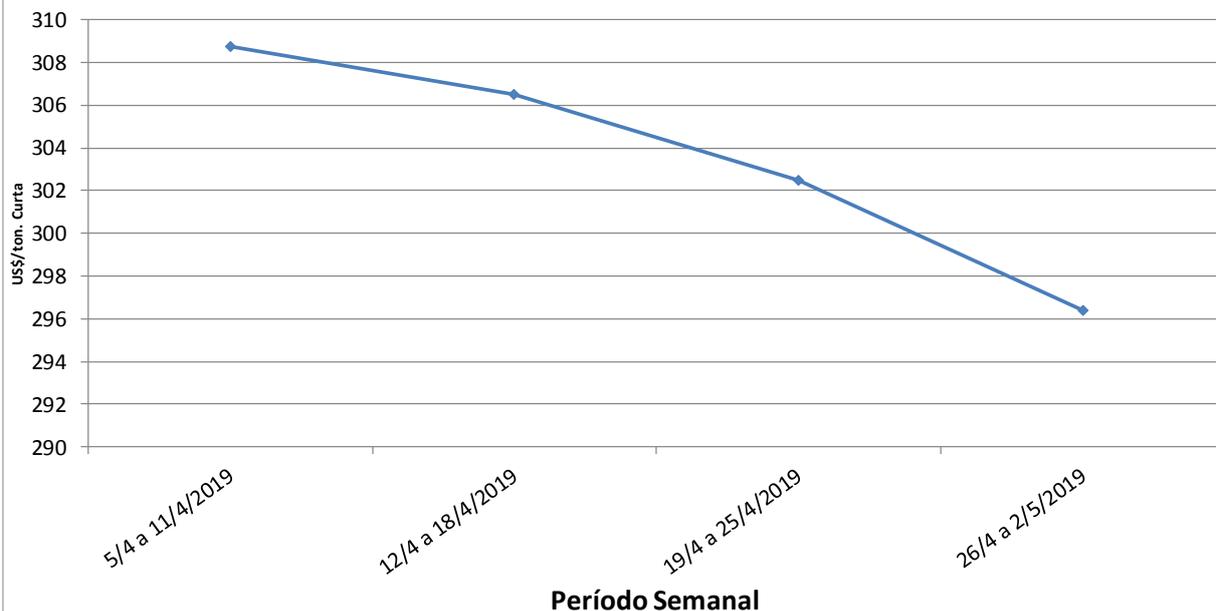
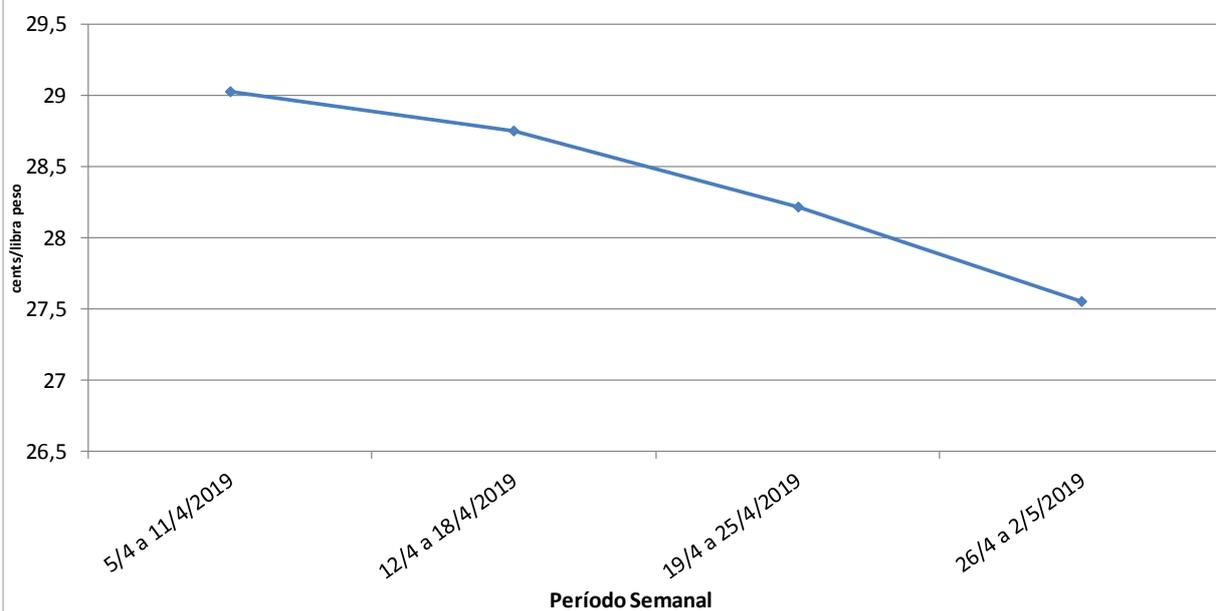


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 11/04 e 02/05/2019 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago subiram um pouco nesta semana, fechando o dia 02/05 (quinta-feira) em US\$ 3,62/bushel, para o primeiro mês cotado, contra US\$ 3,47 uma semana antes. A média de abril ficou em US\$ 3,57, contra US\$ 3,66 em março.

O problema climático que retarda o plantio do milho tem sido o elemento central do movimento de preços em Chicago neste momento. Há ainda projeções de muita chuva no Meio Oeste estadunidense para os próximos 10 dias, inclusive com frio, o que atrasa ainda mais o desenvolvimento da planta semeada.

Em paralelo, o mercado se preocupa cada vez mais com a situação da peste suína africana na China. O desastre sanitário chinês levará a um menor consumo de soja e milho, embora para o cereal a situação seja menos direta porque os chineses possuem amplos estoques do produto e não são agressivos no mercado importador mundial. Todavia, pode haver maiores compras de carne suína dos EUA, fato que elevará o consumo de milho internamente neste país, algo que já começa a mexer com as cotações. Tal quadro pode se estender para o restante de 2019 e, talvez, também para 2020.

Quanto ao plantio do milho nos EUA, o mesmo chegava a 15% da área prevista até o dia 28/04, contra 27% na média histórica para esta data. Todavia, esta realidade já ocorreu em anos anteriores e, posteriormente, o plantio se recuperou. Portanto, o mercado irá aguardar o desenrolar do clima nas próximas semanas, assim como o relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o dia 10/05, pelo qual se terá uma primeira projeção dos volumes para a próxima colheita.

Quanto às negociações entre EUA e China, o mercado do milho pouco será atingido, porém, segue com atenção as mesmas, pois poderá destravar uma série de negócios entre os dois países caso surja um acordo definitivo. Existe alguma preocupação com o fato de os EUA insistirem em manter algumas tarifas sobre produtos chineses, mesmo após o acordo, fato que pode levar a China a manter as tarifas sobre as importações de soja estadunidense.

Enfim, as vendas líquidas estadunidenses de milho, para o ano comercial 2018/19, somaram 779.900 toneladas na semana encerrada em 18/04, ficando 6% acima da média das quatro semanas anteriores. O volume ficou dentro do esperado pelo mercado.

Enfim, neste momento começa a entrar no mercado internacional as safras do Brasil e da Argentina, fato que segura os preços mundiais do milho, inclusive em Chicago.

Na Argentina, a tonelada FOB do cereal foi cotada a US\$ 152,00, enquanto no Paraguai a mesma recuou para US\$ 102,50.

E no Brasil, os preços voltaram a recuar. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 30,30/saco, enquanto os lotes registraram R\$ 32,00 a R\$ 33,00/saco. Nas demais praças os lotes giraram entre R\$ 23,00 em Sorriso e Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 34,00/saco em Itanhandu (MG), passando por R\$ 33,50/saco em Videira (SC).

O mercado continua com pouca fluidez nos negócios, diante da grande volatilidade do câmbio. Ao mesmo tempo, os operadores acompanham o mercado do clima nos EUA e a possibilidade de os preços do cereal em Chicago subirem nas próximas semanas. Enfim, o clima sobre as regiões da safrinha brasileira se modificou e já há falta de chuvas preocupando o mercado.

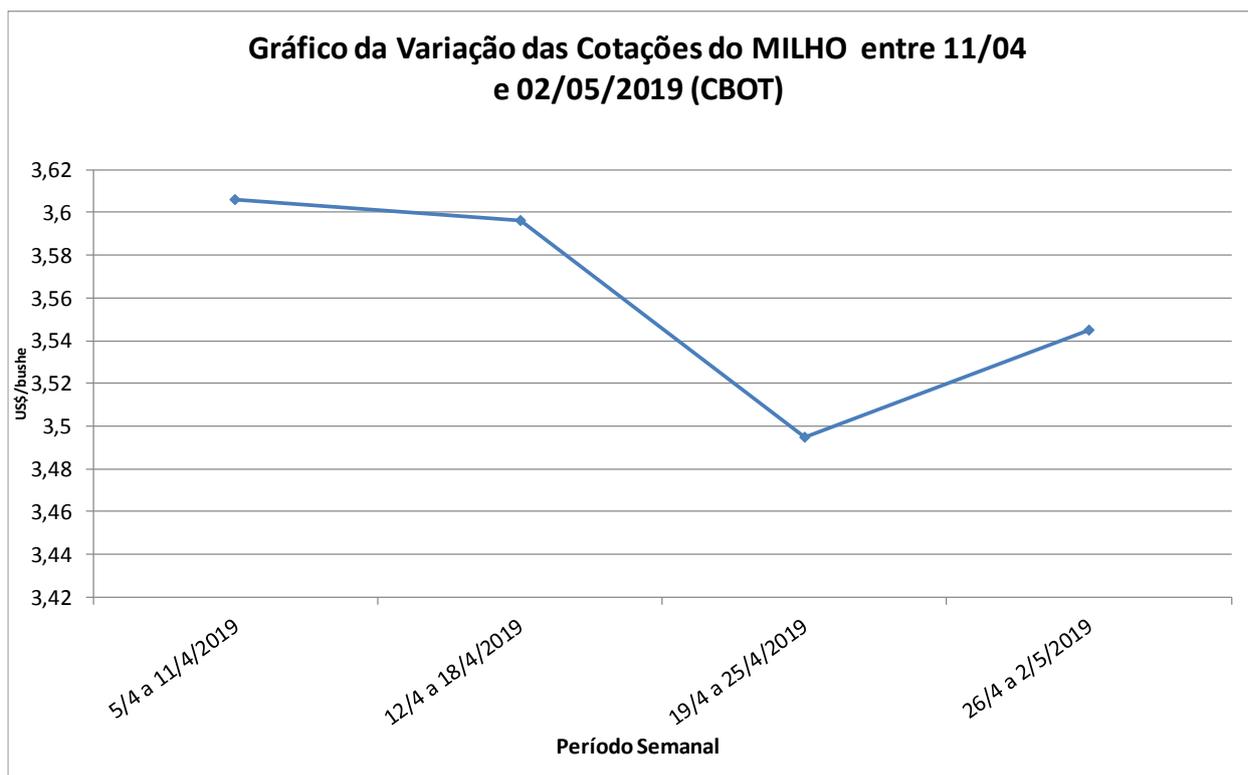
Mesmo assim, por enquanto, a pressão sobre o mercado, especialmente o paulista, continua sendo de preços para baixo na medida em que a colheita da safrinha se aproxima. Por enquanto, os dois fatores que mais podem alterar para cima o preço do milho brasileiro é o clima nos EUA, com uma redução de área semeada naquele país; e o câmbio no Brasil, caso haja maior desvalorização do Real em função da crise econômica e das dificuldades do governo em fazer avançar as reformas, fato que ajudaria a melhorar os preços na exportação, desovando estoques e aumentando os preços internos.

Neste momento, ainda há pressão de venda no disponível e para a safrinha, com as exportações muito lentas. Ofertas para maio e junho mostram compradores paulistas se mantendo entre R\$ 33,00 e R\$ 35,00/saco no CIF, já incluindo o ICMS. Aliás, pelo lado das exportações ainda não haveria navios para milho no porto de Santos. E sem exportações significativas no restante do ano, os preços do cereal dificilmente irão subir no Brasil. Especialmente se a safrinha pouco sofrer com percalços climáticos.

Por outro lado, há ainda o risco de o Real se revalorizar a partir de avanços na condução da reforma da Previdência e outras ações de recuperação econômica que o governo pretende colocar em prática. Em isto ocorrendo, as vendas externas ficam menos competitivas e a pressão baixista sobre os preços internos do milho tendem a aumentar.

Enfim, a colheita da safra do milho de verão chegou a 76% da área no dia 25/04, contra 84% na mesma época do ano anterior. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 11/04/2019 a 02/05/2019.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago, após despencarem para US\$ 4,18/bushel no dia 30/04 (o menor nível desde meados de dezembro de 2017), subiram um pouco no início de maio, fechando a quinta-feira (02/05) em US\$ 4,33/bushel. A média de abril ficou em US\$ 4,50/bushel, contra US\$ 4,53 em março.

As cotações em Chicago sofrem pressão do clima favorável sobre as lavouras de trigo de inverno nos EUA e também em outras regiões produtoras mundiais, caso da Rússia e Ucrânia.

Por outro lado, as vendas líquidas estadunidenses de trigo, no ano comercial 2018/19, iniciado em 1º de junho, somaram 425.300 toneladas na semana encerrada em 18/04. Este volume ainda é 4% abaixo da média das quatro semanas anteriores. Para o novo ano 2019/20, o volume atingiu a 226.200 toneladas. Com isso, o total exportado chegou próximo do patamar superior esperado pelo mercado, porém, não animou as cotações. Já as inspeções de exportação estadunidenses somaram 630.402 toneladas na semana encerrada em 25/04.

Quanto às condições das lavouras nos EUA, o trigo de inverno apresentava, no dia 28/04, 64% entre boas a excelentes, 28% regulares e 8% entre ruins a muito ruins, com o clima indicando condições favoráveis para o desenvolvimento das mesmas nos próximos dias.

No Mercosul, a tonelada de trigo FOB para exportação se manteve entre US\$ 215,00 e US\$ 220,00, enquanto a safra nova argentina continuou em US\$ 180,00, ambos na compra.

Já no mercado brasileiro, os preços do cereal se mantiveram estáveis. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 41,45/saco, enquanto os lotes permaneceram em R\$ 48,00/saco. No Paraná, o balcão continuou entre R\$ 45,00 e R\$ 48,00, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 54,00 e R\$ 54,60/saco. Já em Santa Catarina, o balcão se manteve entre R\$ 42,00 e R\$ 45,00/saco, enquanto os lotes, na região de Campos Novos, ficaram em R\$ 51,00/saco.

Praticamente não há disponibilidade de trigo no mercado interno, ao mesmo tempo em que os moinhos estão abastecidos até o final do atual ano comercial, em junho. Com isso, os preços não reagem.

Por enquanto, mesmo com a desvalorização do Real encarecendo as importações, a forte baixa nos preços em Chicago ajudam a adquirir trigo mais barato no mercado externo, fato que compensa o câmbio em boa parte.

Analistas esperam maior liquidez do mercado nacional a partir da entrada da nova safra, em setembro, quando o Paraná começará a colher. Neste sentido, atenção para o fato de que o plantio neste Estado estar muito atrasado devido à falta de umidade durante abril. Até a virada do mês o Paraná havia semeado apenas 11% da área, contra 30% normalmente nesta época. Mesmo assim, as condições das lavouras estão boas. Já no Rio Grande do Sul o plantio ainda é pouco expressivo estatisticamente, com os produtores se atendo ao preparo da terra. Neste momento, espera-se a manutenção da mesma área semeada no ano passado junto aos principais produtores nacionais, revertendo a lógica inicial de um aumento de área. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 11/04/2019 a 02/05/2019.

